

# Setor imobiliário em ritmo lento

**P**or trabalhar com investimentos de longo prazo e, para isso, depender de confiança para investir, oferta de crédito e juros atraentes, o setor imobiliário não coloca grandes expectativas sobre 2016. Este ano deve seguir no mesmo ritmo lento de 2015, com lançamentos escassos e possibilidade de ainda mais demissões. A esperança dos empresários é sobre a resolução dos impasses políticos do País, que vão determinar quando o ritmo das obras deve seguir a todo vapor.

“O setor vai depender muito do que acontecer nos primeiros meses de 2016. A retomada do mercado imobiliário passa pela retomada da confiança do País. Hoje ainda não conseguimos prever quando as coisas irão normalizar por conta desses fatores”, resume o diretor da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (**Abrainc**), Luiz Fernando Moura, que destaca que a situação é quase homogênea em todo o País.

Com a produção em baixa e compradores retraídos, a tendência é que não haja grandes variações nos preços dos imóveis, mesmo diante do aumento de custos como energia, combustíveis e o dólar. “O setor res-

peita a lei da economia: se temos menos gente com condições de comprar, não podemos aumentar muito os preços”, diz o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE), Gustavo de Miranda.

Para ele, a continuidade do desaquecimento das obras ao longo do próximo ano deve representar o fechamento de ainda mais vagas de trabalho. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a taxa de desemprego prévia do Brasil em 2015 (que usa por base a média dos três primeiros trimestres do ano) indica que o setor demitiu 300 mil pessoas no ano passado.

O remédio para enfrentar perspectivas pouco animadoras será investir em pesquisas de mercado, áreas em processo de valorização e lançamentos diferenciados. “Não vamos ficar aguardando. Apesar das perspectivas, é necessário ter muito controle, saber conduzir os investimentos, selecionando muito bem os investimentos para não dar um tiro errado”, defende o presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi-PE), André Callou.